

Percepção dos Alunos e Professores do Curso de Odontologia de uma Universidade Privada Sobre o Ensino Remoto em Tempos de Covid-19

Perception of Students and Professors of the Private Dental School about Remote Teaching in the Covid-19 Pandemic

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i1.1751

Camila Paola da Costa Xavier¹
Liliane Roskamp¹
Rafaela Martins de Farias¹
Natanael Henrique Mattos¹
Erika Calvano Kuchler^{1,2}
Isabela Ribeiro Madalena^{3,4,5*}
Maria Carolina Botelho Pires de Campos¹
Flares Baratto- Filho^{1,4}
Isabela Roskamp Sunye¹
Camila Paiva Perin¹

¹ Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba, PR, Brasil.

² Universidade de Regensburg - Regensburg, Alemanha.

³ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, MG, Brasil.

⁴ Universidade da Região de Joinville, SC, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil.

* xavier.costacamila@hotmail.com

Resumo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional” ao final do ano de 2019. Devido à Covid-19, estratégias preventivas e limitantes precisaram ser aderidas, como o isolamento e distanciamento social. Este novo problema de saúde pública global afetou diversas áreas, dentre elas, a educação. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos professores e alunos do curso de Odontologia de uma universidade privada sobre o ensino em regime remoto. Metodologia: Dois questionários distintos foram disponibilizados para professores e alunos. Os dados foram tabulados e uma análise descritiva foi realizada perante a percepção sobre ensino remoto. Resultados: Cento e quatro alunos e 26 professores responderam aos questionários. 76% dos alunos e 100% dos professores responderam que concordavam com o método remoto em época de pandemia. 74% dos alunos e 61,5% dos professores discordaram da implementação de um modelo de ensino híbrido no futuro. 74% dos alunos relataram dificuldade de foco durante aulas remotas, apesar de 74% dos alunos terem considerado o desempenho dos professores como bom ou excelente. 56,7% dos professores e 60,6% dos alunos concordaram com a melhoria do aprendizado com a utilização de ferramentas, como o Google Forms® e Kahoot®. Conclusão: Alunos e professores se sentiram seguros com o regime de ensino remoto durante a pandemia. Contudo, estima-se que, após o período pandêmico, o ensino presencial seja novamente encorajado.

Palavras-chave: Ensino a distância. Ensino remoto. Técnicas alternativas de aprendizagem.



Recebido: 09/02/2022
Aceito: 24/04/2022
Publicado: 31/03/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: XAVIER, C. P. C. *et al.* A Percepção dos Alunos e Professores do Curso de Odontologia de uma Universidade Privada Sobre o Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, e1751, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1751>

Perception of Students and Professors of the Private Dental School about Remote Teaching in the Covid-19 Pandemic

Abstract

The World Health Organization (WHO) warned of a “Public Health Emergency of International Concern” at the end of 2019. Due to Covid-19, preventive and limiting strategies had to be adhered to, such as isolation and social distancing. This new global public health problem has affected several areas, including education. Because of the above, the objective of this study was to evaluate the perception of professors and students of the School of Dentistry of a private university about teaching in a remote regime. Methodology: Two different questionnaires were made available to professors and students. The data were tabulated and a descriptive analysis was performed because of the perception of remote teaching. Results: One hundred and four students and 26 professors answered the questionnaires. 76% of students and 100% of professors responded that they agreed with the remote method during a pandemic. However, 74% of students and 61.5% of professors disagree with the implementation of a blended learning model in the future. 74% of students reported difficulty focusing during remote classes, despite 74% of students rated their professors’ performance as good or excellent. 56.7% of professors and 60.6% of students agreed with the improvement of learning with the use of tools such as Google Forms® and Kahoot®. Conclusion: Students and professors felt safe with the remote teaching regime during the pandemic. However, it is estimated that after the pandemic period, face-to-face teaching will be encouraged again.

Keywords: Distance learning. Remote learning. Alternative learning techniques.

1. Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional”, o surto de uma doença global altamente contagiosa, descrita como COVID-19 (Corona Virus Disease 2019/Síndrome respiratória aguda grave 2) e causada por um novo coronavírus (SARS- CoV-2) (ATHER *et al.*, 2020). A Covid-19 é descrita por afetar principalmente as vias respiratórias, podendo evoluir de acordo com comorbidades pré-existentes do indivíduo e ocasionar morte (ATHER *et al.*, 2020). Estima-se que a maior forma de transmissão da COVID-19 ocorra por meio de gotículas de saliva durante a tosse e/ou espirros. Contudo, estas gotículas também podem se alojar sobre superfícies, favorecendo a infecção cruzada. Na Odontologia em especial, o risco de contágio é preocupante uma vez que o profissional se posiciona próximo ao rosto e à cavidade bucal do paciente. Muitos procedimentos, ademais, produzem aerossóis que, juntamente com o sangue e saliva da cavidade bucal, aumentam a probabilidade de contágio (ATHER *et al.*, 2020; DAR-ODEH *et al.*, 2020).

É válido ressaltar que os prejuízos causados pela Covid-19 vão muito além do contexto de saúde. A economia e o contexto social demonstraram-se extensivamente afetados, proporcionando encargos significativos aos serviços públicos e privados. Corroborando com estratégias de controle e limitação da COVID-19, estratégias individuais e coletivas de saúde pública precisaram ser aderidas, como o isolamento e o distanciamento social. Assim, em um curto período de tempo, a população mundial precisou adaptar-se

às atividades remotas, utilizando a internet como principal aliada. Instituições públicas e privadas de Ensino Superior (IES) passaram a trabalhar por videoconferências, buscando maneiras de continuar suas atividades para com funcionários, professores e alunos (BRAMMER; CLARK, 2020; BRITO, 2020; IGLESIAS-PRADAS *et al.*, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2021; SMITH; BOSCAK, 2021).

Em relação ao curso de Odontologia, embora haja carga-horária prática e de caráter presencial vasta, probabilidades de contaminação e disseminação da COVID-19 fizeram-se necessários para uma adaptação rápida e eficiente ao ensino remoto bem-sucedido (BENNARDO *et al.*, 2020; INOUE *et al.*, 2020; JUM'AH *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; VARVARA *et al.*, 2021). Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos alunos do curso de Odontologia de uma universidade privada sobre o ensino remoto.

2. Metodologia

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná, por meio da plataforma Brasil, tendo sido aprovado sob o número de protocolo #4.390.787. Alunos e professores participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Dois questionários distintos destinados a alunos e professores foram disponibilizados por meio da plataforma do Google Forms (material suplementar).

Os dados foram tabulados e uma análise descritiva foi realizada.

3. Resultados

Esta pesquisa contou com a resposta de 104 alunos e 26 professores. Inicialmente, foi perguntado se alunos e professores concordavam com a permanência das aulas teóricas em regime de ensino remoto, mantendo somente as aulas práticas em regime presencial. Do total de alunos que aderiram à pesquisa, 79 (76%) responderam que concordavam com o método, 20 (19,2%) deles responderam que discordavam e 5 (4,8%) foram indiferentes ou sem opinião. Essa mesma pergunta obteve resposta única quando realizada aos professores. 26 (100%) professores concordaram com as aulas práticas em regime presencial e as aulas teóricas em regime remoto.

Em relação à sugestão do modelo híbrido para Odontologia, 77 (74,0%) alunos discordaram da sugestão, 25 (24,0%) concordaram e 2 (2,0%) foram indiferentes. 16 (61,5%) professores responderam negativamente ao modelo híbrido; apenas 10 (38,5%) professores concordaram com essa estratégia de ensino.

Em relação à opinião dos professores sob a adesão e comprometimento dos alunos perante as aulas em regime remoto, 12 (46,2%) responderam que consideraram adesão/comprometimento dos alunos regular, 8 (30,8%) responderam que consideraram adesão/comprometimento dos alunos bom, 4 (15,4%) responderam que consideraram adesão/comprometimento dos alunos ruim e apenas 2 (7,7%) responderam péssimo. A pergunta sobre a participação ativa dos alunos nas aulas revelou um maior percentual de resposta negativa dos professores, sendo 16 deles (61,5%) destacando a falta de participação dos alunos; apenas 10 (38,5%) relataram participação ativa.

Os alunos consideraram, em sua maioria, que os professores tiveram um bom comprometimento com as aulas do ensino remoto. 51 (49,0%) descreveram o comprometimento dos professores para com o ensino remoto como "bom", seguido por "excelente" 26 (25,0%), regular 25 (24,0%) e apenas 2 (2,0%) ruim.

16 (61,5%) professores consideraram que o nível de aprendizagem foi reduzido em relação ao regime presencial. 10 (38,5%) professores não relataram mudanças. 72 (69,2%) também descreveram o nível de aprendizado reduzido em relação ao regime presencial; 22 (21,2%) alunos não relataram mudanças.

Em relação às dificuldades da estratégia de ensino remoto, 11 (42,3%) professores relataram maiores problemas em relação à conexão de rede. 9 (34,6%) professores relataram a dificuldade de manutenção da atenção do aluno durante as aulas.

O material disponibilizado pelos professores foi considerado pelos alunos como bom, regular, ótimo e ruim, 57 (54,8%), 24 (25,0%), 16 (15,4%) e 6 (5,8%), respectivamente.

Em relação às metodologias ativas utilizadas pelos professores durante as aulas em regime remoto (Tabela 1), a plataforma Google Forms® foi a mais utilizada. 12 (46,2%) professores adotaram o Google Forms® durante suas aulas em regime remoto. 6 deles (23,1%) disseram não usar nenhuma metodologia complementar às aulas expositivas. Além disso, também foi questionada a produtividade das metodologias ativas utilizadas. A alternativa positiva foi assinalada por 21 (80,2%) professores que relataram produção positiva, e apenas 5 (19,8%) deles relataram resultados negativos.

Tabela 1: Metodologias ativas utilizadas em regime remoto por professores

Tipo da ferramenta/metodologia	Total (%)
<i>Google Forms®; Kahoot®</i>	4 (15,4)
<i>Google Forms®</i>	12 (46,2)
Não utilizei	6 (23,1)
Outras metodologias ativas	1 (3,8)
Vídeos curtos	1 (3,8)
Interação pelo <i>Whatsapp</i>	1 (3,8)
<i>Google Forms®; Mentimeter®</i>	1 (3,8)

64 (59,3%) alunos destacaram que aulas expositivas (slides) foram a metodologia mais eficiente para produtividade, seguida pelo uso da plataforma Google Forms®.

Em relação às dificuldades dos alunos com o ensino em regime remoto, 77 (74,0%) alunos relataram foco apenas no início da aula, perdendo o interesse muito rapidamente. 27 (26,0%) alunos relataram não conseguirem foco em momento algum. 28 (26,9%) alunos descreveram dificuldades com a conexão de internet; apenas 1 (0,9%) relatou não ter tido dificuldade alguma. 101 (97,1%) alunos responderam que acessavam as aulas por aparelho próprio, e apenas 3 (2,9%) responderam que tinham que utilizar aparelhos emprestados.

Os alunos e professores também foram questionados sobre sugestões para otimização do ensino em regime remoto. O questionamento foi realizado de forma livre. Em ambos os resultados, o uso de metodologias interativas, como Kahoot® e Google Forms®, se destacaram. 15 (56,7%) professores e 63 (60,6%) alunos selecionaram estas opções. Outra sugestão foi a diminuição das horas/aula, aumentando os intervalos. 12 (46,2%) professores e 47 (45,2%) alunos fizeram esta colocação. Os professores também foram questionados quanto à grade horária do ensino em regime remoto. 13 (50,0%) assinalaram que a grade horária deveria ser mantida como o ensino convencional anterior ao período pandêmico, mas com um número de intervalos maior. 8 (36,5%) apontaram que não deveria haver modificação, 4 (15,4%) professores

apontaram que a grade horária do ensino em regime remoto deveria ser reduzida, e 1 (3,8%) professor defendeu o aumento da grade e intervalos.

4. Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de alunos e professores de um curso de Odontologia de uma universidade privada sobre o ensino em regime remoto durante a fase crítica pandêmica da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021.

A disseminação desenfreada da COVID-19 resultou em estratégias de isolamento e distanciamento social mundial. Atividades passaram do modo presencial para o remoto, e com a educação não foi diferente (ATHER *et al.*, 2020). Um estudo baseado na percepção dos alunos e professores da Universidade de Ciência e Tecnologia da Jordânia demonstrou que o risco de exposição ao Covid-19 durante os atendimentos e o medo em ser um transmissor do vírus eram as principais preocupações existentes entre alunos e professores. O receio fez com que o desempenho dentro das clínicas odontológicas fosse abalado significativamente, pois alunos e professores consideravam a exposição a aerossóis, salas de espera dos pacientes e a violação não intencional de protocolos de biossegurança como fontes primárias de disseminação da Covid-19 (JUM'AH *et al.*, 2020). Por mais que a Odontologia seja um curso com extensa carga horária prática, foi necessário que a grade horária teórica fosse ofertada em regime de ensino remoto para manter os estudantes ativos e menos desconfortáveis durante o período pandêmico. Nesse caso, a tecnologia associada ao ensino em regime remoto foi a principal aliada (BRAMMER; CLARK, 2020).

A preocupação inicial era que não fosse perdido o vínculo aluno/professor e, por esse motivo, foram criados modelos de aulas virtuais com bate-papo, gravadas e uso de outras plataformas complementares, como o *Google Forms*[®], *Kahoot*[®] e *YouTube*[®].

Estudos avaliam que o isolamento social diminuiu significativamente a qualidade de vida. Alunos entrevistados apresentaram-na como baixa/moderada, e que as atividades remotas se mostraram de grande valia para amenizar esse processo (IGLESIAS-PRADAS *et al.*, 2021). No presente estudo, o maior percentual de alunos entrevistados (76,0%) respondeu que concordava com o regime de ensino remoto em tempos de pandemia, mantendo somente as aulas práticas no modo presencial. A ideia de uma mudança futura para a Odontologia, com a possibilidade de um curso híbrido, mesmo após o término da pandemia, mantendo o ensino presencial somente para o atendimento clínico e aulas ministradas em laboratório, alcançou grande discrepância entre as respostas. A maioria dos professores (61,5%) discordou da ideia da nova modalidade de aulas, assim como a maior parte dos alunos (74,0%). Ficou claro que o regime remoto híbrido é aceito em época de crise, porém, ao término da pandemia, o regime de ensino presencial será o mais estimulado.

Brammer e Clark (2021) afirmam que “a Covid-19 causou, e em algum grau ainda está causando, considerável estresse, incerteza e trabalho para o corpo docente”. Pergunta feita aos professores em relação ao comprometimento dos alunos, 46,2% responderam como “regular”. Já na mesma pergunta realizada aos alunos, 49% consideraram como “bom” e apenas 2,0% como “ruim”, mostrando um bom comprometimento dos professores e um bom trabalho do corpo docente, apesar da insatisfação dos próprios professores.

Num estudo anterior, não houve diferença significativa no desempenho dos cursos que anteriormente eram ministrados presencialmente e passaram para o modelo de aprendizagem remota de emergência (BENNARDO *et al.*, 2020). Porém, no presente estudo, quando alunos e professores foram questionados sobre o nível de aprendizagem em regime remoto, ambos os grupos apresentaram um número elevado de respostas negativas, indicando que o regime presencial se apresenta superior como método de ensino.

Quando os professores foram questionados sobre a participação ativa dos alunos nas aulas remotas, 61,5% dos professores responderam negativamente. Isto pode estar relacionado às práticas de pesquisa

antes e depois da pandemia, assim como ao uso dos “assassinos de concentração”, como o telefone, TV, streaming de mídia, etc. (BRAMMER; CLARK, 2020). Além disso, muitos alunos relatam que conseguiam manter a atenção no início das aulas, perdendo o interesse gradativamente. Essa dificuldade também é observada em outros trabalhos (BENNARDO *et al.*, 2020; BRAMMER; CLARK, 2020; INOUE *et al.*, 2020; JUM'AH *et al.*, 2020; IGLESIAS-PRADAS *et al.*, 2021; SMITH; BOSCAK, 2021). Isto pode ser pelo fato de que a aula on-line requer mais atenção, cansando os alunos mais rapidamente. Por mais que os professores tenham tido dificuldade em manter a atenção dos alunos, a maioria considerou o material apresentado nas aulas como ótimo ou bom. Mesmo a modalidade de ensino remoto apresentando vantagens, incluindo o conforto e acessibilidade, apresenta também desvantagens, como ineficiência e desafios em manter a integridade acadêmica. Recomendou-se aumentar o treinamento do uso de ferramentas on-line para os estudantes, com planos de aula que aumentem a interatividade e diminuam a carga cognitiva (PRIETO *et al.*, 2020). Por este motivo, sugere-se que as aulas ministradas sejam de curta duração e com mais intervalos.

Para alunos e professores, um grande problema foi com a conexão de rede. A internet, apesar de muito contribuir para a comunicação virtual, não está disponível em qualidade constante para toda a população. Uma pesquisa promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil revelou que, em 2020, o país chegou a 152 milhões de usuários - um aumento de 7% em relação a 2019. Com isso, 81% da população com mais de 10 anos tem internet em casa¹. Apesar deste número alto de acessibilidade, a rede fica sujeita a interferências que podem diminuir sua qualidade de transmissão, comprometendo as aulas e discussões no ensino remoto síncrono.

Uma amostra sugere que houve uma melhoria nas taxas de aprovação dos alunos que pode ser relacionada ao efeito do ensino a distância de emergência (JUM'AH *et al.*, 2020). Porém, por mais que o nível de aprendizagem se apresente de forma positiva, procurou-se saber em quais quesitos os alunos e professores achavam que o ensino poderia melhorar. Os dois grupos sugeriram aumentar o uso de metodologias interativas, como Kahoot® e Google Forms®, demonstrando que realmente o método de estudo otimiza o aprendizado.

No presente estudo, a maior parte dos alunos respondeu que utilizava aparelhos próprios para o acesso, enquanto somente 2,9% dos alunos responderam que tinham que emprestar de outras pessoas. Por mais que esta porcentagem seja muito pequena em relação ao total, já é uma preocupação, pois o ensino acaba não atingindo todos de maneira igual. Neste estudo, o computador foi o meio mais utilizado para acesso, seguido do celular.

Vários cursos que sequer cogitavam a possibilidade de serem ministrados de forma on-line, devido a grade horária exigir maior conteúdo prático, especulam a possibilidade de implementar a aprendizagem combinada, remota e presencial, de forma definitiva (BELLINI *et al.*, 2020). Porém, deve-se ter cautela ao mover um curso do presencial para o remoto, para que não existam resultados diferentes do esperado (CELIK; HÜSEYIN, 2021). Historicamente, muitas invenções inovadoras surgiram diante de crises; então, muito provavelmente, toda a parte educacional das instituições acadêmicas aprenderá com o período pandêmico e evoluirão seus formatos de ensino, trazendo o desenvolvimento da alta tecnologia (BELLINI *et al.*, 2020).

Este trabalho apresentou a adesão de 38% dos alunos do curso de Odontologia desta instituição. Apresentou algumas limitações, como a dificuldade em recrutar alunos e professores de outros cursos e faculdades além da Odontologia. Sugere-se desenvolver maior integração entre os docentes e discentes das instituições. Assim sendo, um estudo multicêntrico, com polos em diferentes cursos, localidades e culturas é sugerido.

5. Conclusão

¹ Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/>. Acesso em 24/01/2022.

Pode-se concluir que alunos e professores se sentiram seguros com o regime de ensino remoto durante a pandemia. Contudo, estima-se que, após o período pandêmico, o ensino presencial seja novamente encorajado.

Referências

- ATHER, A. *et al.* Coronavirus Disease 10 (COVID-19): Implications for Clinical Dental Care. **Journal of Endodontics**, v. 46, n. 5, p. 584-595, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.04.008>.
- BELLINI, M. I. *et al.* COVID-19 and education: restructuring after the pandemic. **Transplant International**, v. 34, n. 2, p. 220-223, 2020. <https://doi.org/10.1111/tri.13788>.
- BENNARDO, F. *et al.* COVID-19 is a challenge for dental education – A commentary. **European Journal of Dental Education**, v. 24, n. 4, p. 822-824, 2020. <https://doi.org/10.1111/eje.12555>.
- BRAMMER, S.; CLARK, T. COVID-19 and Management Education: Reflections on Challenges, Opportunities, and Potential Futures. **British Journal of Management**, v. 31, n. 3, p. 453-456, 2020. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12425>.
- BRITO, J. M. da S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD Em Foco**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.948>.
- ÇELIK, O. E.; CANSEVER, I. H. Evaluation of the effects of the COVID-19 pandemic on dentistry. **Clinical and Experimental Dental Research**, v. 7, n. 6, p. 1– 8, 2021. <https://doi.org/10.1002/cre2.466>.
- DAR-ODEH, N. *et al.* COVID-19: Present and future challenges for dental practice. **International Journal of Environmental Studies**, v. 17, n. 9, p. 3151, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093151>.
- IGLESIAS-PRADAS, S. *et al.* Emergency remote teaching and students' academic performance in higher education during the COVID-19 pandemic: A case study. **Computers in Human Behavior**, v. 119, p. 106713, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106713>.
- INOUE, N. *et al.* The impact of COVID-19 pandemic on student performance and self-evaluation in pre-clinical operative dentistry. **European Journal of Dental Education**, 2021. <https://doi.org/10.1111/eje.12713>.
- JUM'AH, A. A. *et al.* Perception of health and educational risks amongst dental students and educators in the era of COVID-19. **European Journal of Dental Education**, v. 25, n. 3, p. 506-515, 2020. <https://doi.org/10.1111/eje.12626>.
- PRIETO, D. *et al.* Academics and students experiences in a chilean dental school during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. **European Journal of Dental Education**, v. 25, n. 4, p. 689-697, 2020. <https://doi.org/10.1111/eje.12647>.
- RIBEIRO, C. V. *et al.* Abre a câmera, por Favor”: Aulas Remotas no Ensino Superior, uma Abordagem Fenomenológica. **EaD Em Foco**. v. 11, n. 2, p. 1-14, 2021. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1269>.
- SILVA, P. G. B. *et al.* Distance learning during social seclusion by COVID-19: Improving the quality of life of undergraduate dentistry students. **European Journal of Dental Education**, v. 25, n. 1, p. 124-134, 2020. <https://doi.org/10.1111/eje.12583>.
- SMITH, E.; BOSCAK, A. A virtual emergency: learning lessons from remote medical student education during the COVID-19 pandemic. **Emergency Radiology**, v. 28, p. 445-452, 2021. <https://doi.org/10.1007/>

s10140-020-01874-2.

VARVARA, G. *et al.* Dental education challenges during the covid-19 pandemic period in Italy: Undergraduate student feedback, future perspectives, and the needs of teaching strategies for professional development. **Healthcare**, v. 9, n. 4, p. 454, 2021. <https://doi.org/10.3390/healthcare9040454>.